



# O NORTE do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Fevereiro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 148

# O novo Governador Civil VIDA MUNICIPAL

GERÊNCIA DE 1958

ao tomar posse

expressou a intenção de unir cada vez mais a população do nosso distrito

Como estava previsto, realizou-se no dia 17 do corrente, em Lisboa, no Ministério do Interior, o acto da posse do Sr. Olímpio Duarte Alves no cargo de Governador Civil do nosso distrito.

A cerimónia decorreu no salão nobre daquele ministério e teve numerosíssima assistência. Entre outras individualidades, estiveram presentes os Srs. Coronel Almeida Fernandes, Ministro do Exército, Drs. João de Matos e Elmano Alves, em representação dos Srs. Ministro da Saúde e Subsecretário da Educação, respectivamente, o Professor Sr. Doutor Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional, e os Deputados pelo nosso Círculo, Srs. Drs. Colares Pereira, Ernesto Lacerda, Paulo Rodrigues e António Jorge Ferreira, Capitão Silva Mendes, e Eng.º Vítor Galo.

A posse foi-lhe conferida pelo titular da pasta do Interior, Sr. Coronel Arnaldo Schulz, que, após a prestação do compromisso pelo empossado e assinatura do auto respectivo, usou da palavra. Começou por afirmar que o novo Governador Civil de Leiria, natural do distrito e do concelho-sede, é pessoa que bem conhece toda a região cuja chefia assumiu, pois muito a tem já servido e beneficiado. Disse esperarem-se os maiores e melhores resultados da sua acção nas novas funções em que foi investido e alongou-se, depois, em considerações de ordem administrativa e política, concluindo com os melhores agradecimentos ao Governador cessante, Sr. Dr. João Moreira, pelo trabalho realizado, no qual sacrificou até a sua saúde.

Falou, então, o novo Governador que principiou por afirmar não ter pedido, nem desejado o lugar em que acabava de ser empossado. Referiu-se ao II Plano de Fomento que «vai acabar de transformar a face do País». E, depois de ter posto em foco a gravidade do compromisso assumido, em contrapartida com o seu propósito firme de fazer tudo quanto saiba e possa para bem cumprir, disse que empregará todo o seu esforço e boa-vontade para unir cada vez mais os homens do distrito — para que todos trabalhem, sob a mesma bandeira, pelo progresso das suas terras.

O Sr. Olímpio Duarte Alves foi muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

No dia 19 do corrente, cerca das 16 horas, no Governo Civil

de Leiria, procedeu-se à transmissão de poderes do Governador cessante para o actual, cerimónia que teve assistência elevadíssima, não só do concelho-sede, mas de todos os do distrito, que se fizeram representar largamente pelas suas mais destacadas entidades e personalidades.

Usaram da palavra o novo Chefe do distrito e o seu antecessor, e o Sr. Coronel Pascoal, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Ao Sr. Dr. João Moreira foi oferecida, pelos Presidentes das Câmaras e das Comissões Concelhias da U. N., uma artística e valiosa salva de prata com sugestiva dedicatória gravada, gesto que muito o sensibilizou.

Associamo-nos ao júbilo do distrito pela acertada escolha do seu novo Chefe, cumprimentando, muito respeitosamente, o Sr. Olímpio Duarte Alves. Ao mesmo tempo, não queremos deixar de assinalar a esperança que depositamos na sua actividade, pois a sua anterior actuação no difícil cargo de Presidente da Câmara de Leiria, embora por curto prazo, é garantia bastante de plena realização da obra política que o distrito reclama e merece. Depois das longas e concludentes provas prestadas em Monte Real, à frente da autarquia local e das Termas de sua propriedade, a passagem pelo Município de Leiria deu ensejo ao averbamento de novos e mais profundos benefícios de carácter social e político na já muito vasta folha de serviços do Sr. Olímpio Duarte Alves.

O ritmo da sua acção e os consequentes frutos vão multiplicar-se, estamos certos, «a bem do distrito».

### Silvio Rosa dos Santos

Acompanhado da esposa, filho e cunhado, Sr. João Manuel Garcia Bruno, regressou no dia 20 p. p. a Moçambique, a bordo do paquete «Pátria», o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Silvio Rosa dos Santos, distinto e considerado funcionário administrativo em Lourenço Marques.

Agradecendo os amáveis cumprimentos de despedida apresentados, desejamos-lhe, e aos seus, as maiores felicidades.

### Visado pela Comissão de Censura

Para discussão do Relatório da Gerência de 1958, reuniu no p. p. dia 14 o Conselho Municipal que, por unanimidade, aprovou a actividade desenvolvida e as verbas despendidas com as obras e melhoramentos realizados.

O Sr. Presidente da Câmara, para melhor elucidação de todos, procedeu à leitura do extenso e importante documento que passamos a transcrever:

Cumprindo o estabelecido no Código Administrativo, venho apresentar à opinião de V. Ex.<sup>as</sup>, o relatório da gerência municipal respeitante a 1958.

Começamos por acentuar, mais uma vez, as dificuldades financeiras com que a nossa C. M. se debate para fazer face às despesas de carácter obrigatório e permanente e dar execução aos planos de actividade necessários para fomentar o progresso do concelho em satisfação das legítimas aspirações da sua população.

Este problema é, porém, um problema de carácter geral, pois, em maior ou menor grau, todos os Municípios do País sentem dificuldades semelhantes.

Como já noutras oportunidades temos referido, a situação financeira embaraçosa que frequentemente tolhe a acção das gerências municipais resulta essencialmente de dois factores de significado antagónico.

Por um lado, o grande volume de encargos de natureza permanente que as C. M. têm de suportar e que vão atingindo cada vez cifras mais elevadas; por outro, a dificuldade em conseguir um correspondente aumento de receitas em face daquilo que já classificamos como a inamovibilidade da tributação.

Para se fazer uma ideia do significado desfavorável destes factores, bastará referir que, por exemplo, relativamente à despesa com pessoal, ela subiu em 1957, ano anterior àquele a que este relatório diz respeito, em algumas dezenas de contos, em consequência da revisão dos vencimentos dos professores da Escola Secundária Municipal; e que, no ano próximo — 1959, terá nova e acentuada subida perante os novos vencimentos já legalmente autorizados a atribuir aos funcionários municipais.

Num e noutro caso o acréscimo da despesa resulta de medidas inteiramente justas e dignas de aplauso, pois têm em vista conceder aos respectivos beneficiários um melhor e mais condigno padrão de vida.

Em contrapartida, apenas será possível obter um aumento de receita ordinária, com a actualização, já deliberada, do imposto de trabalho, conforme foi anunciado no relatório da gerência anterior,

medida perfeitamente justificável, visto ser o nosso um dos raros concelhos do País onde tal actualização ainda se não operou.

Todavia, enquanto este acréscimo de receita se cifra num montante que não deve atingir vinte contos, o acréscimo da des-

pesa com os novos vencimentos dos funcionários é certamente superior a quarenta contos.

À semelhança do que temos feito, apresentamos alguns quadros comparativos das receitas e das despesas deste ano e do anterior.

Receitas de 1958		Despesas de 1958	
Saldo do ano anterior . . . . .	5 622\$10	Despesa ordinária . . . . .	691 919\$80
Receita ordinária . . . . .	944 167\$60	Despesa consignada . . . . .	77 507\$20
Receita consignada . . . . .	78 540\$90	Despesa extraordinária . . . . .	317 249\$70
Receita extraordinária . . . . .	109 448\$00		1 086 676\$70
	1 137 778\$60		
Receitas de 1957		Despesas de 1957	
Saldo do ano anterior . . . . .	6 132\$50	Despesa ordinária . . . . .	596 595\$50
Receita ordinária . . . . .	817 973\$40	Despesa consignada . . . . .	82 080\$00
Receita consignada . . . . .	82 920\$80	Despesa extraordinária . . . . .	444 937\$10
Receita extraordinária . . . . .	222 208\$00		1 123 612\$60
	1 129 234\$70		

Vejamos agora qual a receita ordinária, por capítulos, cobrada nestes dois anos:

	1958	1957
— Impostos directos . . . . .	490 064\$70	409 703\$90
— Taxas, Rendimentos de diversos serviços . . . . .	125 818\$00	112 479\$50
— Rendimentos de bens próprios e dos serviços municipais . . . . .	289 779\$50	285 324\$20
— Reembolsos e reposições . . . . .	38 505\$40	10 455\$50
	944 167\$60	817 963\$10

Os números que ficam apontados merecem alguns leves esclarecimentos.

Assim, verifica-se que a receita ordinária foi superior à de 1957 em 126 204\$50, o que seria motivo para encarar com certo optimismo a posição financeira da C. M..

Todavia, este acréscimo não tem significado positivo e real na sua totalidade, pois foi devido, em grande parte, a dois elementos meramente acidentais: o subsídio de 40 contos concedido à Associação dos Bombeiros Voluntários e uma reposição do montante de 27 126\$00.

Sem estas duas verbas a receita ordinária seria apenas de 877 041\$50, importância que é a que melhor representa a sua verdadeira posição.

A verdade é que as receitas ordinárias do nosso Município se têm mantido quase estacionárias, como já temos realçado e se demonstra com os números relativos aos últimos anos, que são:

1954 —	767 318\$70
1955 —	790 698\$00
1956 —	768 728\$80
1957 —	817 973\$40
1958 —	944 167\$60

Como se vê, só a receita deste último ano apresenta um acréscimo sensível, e, mesmo este, sem significação real na sua maior parte, como se deixa explicado.

Pelo contrário, na despesa ordinária verifica-se uma tendência constante para a subida e não andaremos longe da verdade se calcularmos que a despesa ordinária relativa a 1959, dado o aumento dos vencimentos do funcionalismo, se aproxime de 750 contos. Em 1958 foi de 691 919\$80, em 1957 havia sido de 596 595\$50.

Ora, para fazer face a este agravamento gradual da despesa, além da actualização do imposto de trabalho, a que já fizemos referência e é de valor reduzido, não se vê de que outras fontes de tributação que constituem as receitas municipais se poderá lançar mão.

Esboçada assim, a lagos traços, a situação das finanças municipais, passamos a enunciar os principais factos que caracterizaram a actividade municipal de 1958:

(Continua na 4.ª página)



# Castanheira de Pêra

Justa homenagem a uma Professora Primária

No salão de baile do *Clube Recreativo de Gestosa Fundeira* acaba de realizar-se uma brilhante sessão, durante a qual foi homenageada a Professora do Núcleo Escolar de Gestosa, Sr.<sup>a</sup> D. Aurora Guedes Lara.

Presidiu o Sr. João Simões Coutinho, Comandante dos Bombeiros Voluntários, que deu a sua direita à homenageada, ao Sr. Professor António Monteiro Freire Beirão, a um representante do Povo local e ao Sr. Fernando Carrilho, Presidente da Assembleia-Geral do Clube, e sentando-se à sua esquerda o Sr. Eduardo Antunes, uma criança da Escola Primária, o Sr. Professor António Maria Saraiva e o Sr. Sebastião Alves Rodrigues.

Inicialmente, a presidência foi oferecida ao Sr. Professor Saraiva, que representava o Ex.<sup>mo</sup> Director Escolar. Este convidou para a assumir o Sr. Coutinho, ligado a toda a Gestosa por laços familiares e de nascimento, tendo essa gentileza sido sublinhada por grande ovação.

Foi dada a palavra ao Sr. Sebastião Alves Rodrigues que pronunciou o seguinte discurso:

Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Aurora Guedes Lara, digníssima Professora da nossa terra: Em primeiro lugar queremos pedir-lhe desculpa pela maçada que lhe demos, vindo a este lugar.

Realmente, nós é que devíamos ter ido junto de V. Ex.<sup>a</sup>. Contudo, se o fizéssemos, parece que tiraríamos a esta modesta homenagem que desejamos prestar-lhe o seu vivo significado.

A sua presença junto de nós é muito honrosa e, porque assim o entendemos, apresentamos-lhe os nossos sinceros agradecimentos.

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Professora: Há cerca de 30 anos veio V. Ex.<sup>a</sup> para a nossa terra, cheia de entusiasmo pela missão que lhe fora confiada e na plenitude duma mocidade que, a par das realidades da vida, sabe também acalentar sonhos e ilusões.

Logo nos primeiros anos da sua estadia entre nós, tivemos o ensejo de verificar quanto tínhamos de agradecer a Deus o dar-nos para nós e para os nossos filhos uma Professora com as qualidades e virtudes de V. Ex.<sup>a</sup>.

Ano após ano confirmou e continua confirmando que a confiança que em V. Ex.<sup>a</sup> depositámos era e é absolutamente merecida, não chegando este ou aquele comentário menos favorável à actuação de V. Ex.<sup>a</sup> entre nós, para deslustrar ou denegrir a obra levada a efeito por V. Ex.<sup>a</sup> e que está patente aos olhos de todas as pessoas de bem e de recta intenção.

Pelo contrário, esses comentários servem simplesmente para demonstrar que V. Ex.<sup>a</sup> tem personalidade e que não se presta a servir de joguete nas mãos de oportunistas.

E essa personalidade que V. Ex.<sup>a</sup> transmite e incute na alma dos nossos filhos, como já a incutiu na nossa própria alma, é a garantia de que os escolhos da vida não os farão sossobrar, como a nós próprios nunca constituíram óbice de grande monta.

A acção de V. Ex.<sup>a</sup> é das que dignificam, não só a pessoa que a executa, mas também uma classe.

Pode o Professorado Primário orgulhar-se de ter em V. Ex.<sup>a</sup> um dos seus mais lídicos obreiros, assim afirmado por pessoas cujo sentir não pode pôr-se em dúvida e que, de longe, têm mais autoridade do que nós para o dizer.

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Professora: A nossa condição económica, como é do conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, é modesta. Não obstante, dentro das nossas limitadas possibilidades, tomamos a liberdade de lhe fazer uma desvaliosa oferta, que fique a atestar junto de V. Ex.<sup>a</sup>, quer a nossa eterna gratidão, quer a nossa profunda admiração.

Com V. Ex.<sup>a</sup> na Escola da nossa terra estamos seguros de que a educação e a instrução dos que nos são queridos são e serão perfeitos e que podemos estar descansados quanto ao seu futuro, no que da Escola depende.

Sabemos que V. Ex.<sup>a</sup> é modesta e que poria entraves à nossa pretensão se dela tivesse conhecimento. Por isso procurámos que V. Ex.<sup>a</sup> de nada soubesse e essa a razão pela qual nada lhe dissemos. Do facto pedimos também desculpa.

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Professora: Em meu nome pessoal e no de todos os Homens Bons desta terra eu saúdo V. Ex.<sup>a</sup> e desejo-lhe as melhores venturas extensivas a todos os seus. E, para terminar, eu sintetizo o meu sentir e o de todos nestas palavras: «Pode V. Ex.<sup>a</sup> contar connosco, como nós pudemos sempre contar com V. Ex.<sup>a</sup>».

Ao terminar o seu discurso, o Sr. Alves Rodrigues ouviu uma quente salva de palmas.

Então, algumas crianças dirigiram-se à Senhora Professora oferecendo-lhe um lindo ramo de camélias e um valiosíssimo relógio em ouro, num esmerado estylo.

Durante este acto tão simpático, muitas das pessoas presentes deixaram correr lágrimas de emoção, enquanto outras o sublinhavam com palmas e aplausos.

Usou seguidamente da palavra o Sr. Professor António Maria Saraiva que rendeu as suas homenagens à Senhora Professora, congratulando-se com o facto de ser a vez primeira que neste concelho se prestava tão elevado tributo de gratidão a um Agente de Ensino.

A-propósito evocou a figura da grande Professora, presentemente aposentada, Sr.<sup>a</sup> D. Ilídia Marreca David, salientando que a esta ilustre senhora estava em dívida alguma coisa que lhe fizesse sentir o agradecimento daqueles a quem tanto se dedicou, sempre com elevado desvelo.

Depois de considerações de ordem diversa, terminou com uma elegante saudação à Senhora Professora.

Foi muito aplaudido. Seguidamente usou da palavra uma menina da Escola, que disse:

Minha querida Professora: Ao apresentar-lhe os meus melhores cumprimentos, neste dia festivo, desejo manifestar a gratidão que lhe devo, pela forma carinhosa e pela bondade com que sempre me ensinou, bem como aos meus companheiros que o ano passado fizemos exame do segundo grau e que, na impossibilidade de assistirem a esta merecida festa de homenagem, pelo facto de se encontrarem a trabalhar, me encarregaram de falar em seu nome.

E' com grande prazer que esta sua discípula apresenta as suas homenagens, renovando os melhores cumprimentos, tornando-os extensivos a seu Ex.<sup>mo</sup> Esposo.

Findas estas palavras, ouvidas num silêncio chocante, foi tributada à Senhora Professora uma prolongada salva de palmas, assistindo-se, então, a uma cena comovente:

Todos os presentes quiseram estreitar na sua a mão da Senhora Professora.

De muitos olhos caíam lágrimas.

Sensibilizadíssima, a Senhora Professora agradeceu a homenagem que lhe fora prestada e mais uma vez ouviu intermináveis palmas.

Findou a sessão com um finíssimo copo-d'água, que decorreu no meio da maior compostura e alegria.

E. S.

## Declaração

A família de Maria da Conceição, viúva, moradora em Vale do Paio, freguesia de Maçãs de Dona Maria, declara que não se responsabiliza por qualquer contrato ou negócio feito com a referida Maria da Conceição, enquanto esta não tiver recuperado o uso das suas faculdades mentais.

# D. C. T. ≡ Pedrógão Grande ≡

Cuidados de extrema urgência a prestar a um soterrado

- Libertar a vítima com precaução.
- Se houver riscos de provocar novos acidentes, aguardar a chegada dos Sapadores Bombeiros.
- Estender a vítima.
- Libertar as vias respiratórias no caso de estarem obstruídas com terra ou areia.
- Esvaziar a boca e garganta com um dedo protegido por um lenço.
- Chamar o médico mais próximo, ou um agente da D. C. T., pois só estes sabem actuar com maior eficiência.
- Depois de tudo isto lembre-se que a D. C. T. organiza cursos próprios onde estes assuntos são tratados e que são da maior utilidade para todos. Não perca tempo e lembre-se dos dias que podem vir amanhã.

D. C. T. — A colaboração de cada um, para a protecção de todos nós!

Actualmente, em tempo de guerra, os soldados são todos os cidadãos do país, em uniforme ou em traje civil; são elementos de defesa e cada um há-de considerar-se mobilizado no seu serviço, cheio da mesma energia e da mesma fé, capaz da mesma devoção e do mesmo esforço, para assegurar a sobrevivência da Nação.

## Agradecimento

Manuel David Campos e sua esposa Hírdina Fernandes Andrade Campos, residentes em S. Tomé, sensibilizados, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença do seu falecido pai Adelino Campos, que foi do Casal da Santarém, e o acompanharam à sua última morada.

## Grémio da Lavoura

Com a transferência do Sr. Dr. Armindo Silva, Presidente do Grémio da Lavoura deste concelho, foi chamado em sua substituição o Sr. João Lopes Cortês que, pela segunda vez, exerce neste organismo funções directivas e de cuja acção e critério bom-senso muito há a esperar para o seu engrandecimento.

Também, por motivo de suas muitas ocupações, abandonou o cargo, que zelosamente vinha ocupando neste organismo, o Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, distinto Chefe da Secretaria Municipal do nosso concelho.

Em virtude da remodelação havida, a Direcção do Grémio passou, agora, a ser constituída pelos senhores: João Lopes Cortês, Afonso Lopes da Costa e António Mendes, respectivamente Presidente, Tesoureiro e Secretário; e o Conselho-Geral pelos senhores: António Lopes da Costa, José de Oliveira David, José Lopes Barreto e José Fonseca Tomás, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vogais.

O Grémio, que se encontra presentemente em situação desafiada, graças à actuação criteriosa da Direcção cessante, está desenvolvendo grande actividade, no sentido de debelar o mais possível a crise aguda que actualmente atravessa a Lavoura, concedendo-lhe o preciso apoio e os descontos legais no fornecimento de adubos, batatas e outros artigos de absoluta carência.

## Jantar de despedida

No dia 28 do mês passado foi levado a efeito um jantar de homenagem ao Sr. Heitor Augusto Pires, Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, que passou, agora, à situação de aposentado, e que, por esse motivo, vai deixar-nos e fixar a sua residência em Sintra.

O Sr. Pires, que neste concelho vinha prestando serviço há cerca de 30 anos, como proposto e tesoureiro de Finanças, soube sempre ser um funcionário zeloso e cumpridor dos seus deveres, dum aprumo moral inextinguível, — justificando-se, assim, pois, plenamente, a homenagem que os seus amigos lhe prestaram e que muito o sensibilizou.

A inscrição foi limitada apenas aos funcionários administrativos e das Finanças e aos membros

da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia do concelho.

O jantar, cuja ementa foi confeccionada a primor pelo gerente da «Pensão Primavera», realizou-se no Salão Paroquial, tendo decorrido dentro da melhor harmonia e boa disposição de todos.

Ao «toast» brindaram pela saúde e prosperidades do homenageado os senhores Prof. Afonso Lopes da Costa, Vogal da Câmara, Ramiro Alberto Mendes, digníssimo Chefe da Secção de Finanças, o P.<sup>o</sup> Ferreira, dedicado Vice-Presidente da Câmara, que se alongou em considerações, exortando o homenageado a não se deixar acobrunhar pela nostalgia que, em geral, se apodera dos funcionários que, com saudades, deixam de exercer, e, por último, o prof. António Lopes da Costa que, em seu nome pessoal, como velho amigo do homenageado, e em nome das Juntas de Freguesia de Vila Facaia e da Graça, pôs em destaque as lídicas qualidades do homenageado, cuja honestidade e espírito de rectidão sempre lhe granjearam a franca simpatia dos funcionários que por este concelho têm passado e dos contribuintes, que viam nele um funcionário atencioso e à altura da sua espinhosa missão.

No final, o Sr. Pires, profundamente emocionado, agradeceu as manifestações de simpatia e apreço que acabavam de lhe testemunhar os seus amigos.

O Sr. Carlos de Sousa, distinto Chefe de Finanças em Fornos de Algodres, enviou um telegrama de saudação.

Os funcionários locais ofereceram-lhe uma bandeja de prata, com uma tocante dedicatória gravada, que lhe foi entregue pelo Sr. Ramiro Mendes, no meio de efusivos aplausos.

## Doente

Já há dias que se encontra doente o nosso amigo, Sr. Manuel Dias das Neves, conceituado comerciante em Lameira Cimeira, a quem desejamos rápidas melhoras.

## De Lisboa

Tem estado entre nós o Sr. Manuel Carvalho Henriques, Fiscal de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, e que, dentro em breve, vai passar a prestar serviço na província de Angola, para cujo quadro já pediu a transferência. C.

# AVISO

Carreira de passageiros entre: FIGUEIRÓ DOS VINHOS e GOIMBRA (Estação)

A COMPANHIA VIAÇÃO DE SERNACHE, L.DA informa o Ex.<sup>mo</sup> Público de que entrou em vigor, no dia 2 do corrente, o horário abaixo indicado:

LOCALIDADES						Cheg.		Part.		Cheg.		Part.	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12,00	—	17,40	—	18,45								
12,02	12,05	17,42	17,45	18,47	18,50	Coimbra	8,20	—	10,20	—	16,45	—	
12,25	12,25	18,05	18,05	19,10	19,10	Coimbra (Est. Nova)	8,15	8,17	10,15	10,17	16,40	16,40	
12,55	12,55	18,35	18,35	19,40	19,40	Portela do Gato	7,55	7,55	9,55	9,55	16,20	16,20	
13,05	13,05	18,45	18,45	19,50	19,50	Podentes	7,25	7,25	9,25	9,25	15,50	15,50	
13,10	13,10	18,50	18,50	19,55	19,55	Penela	7,15	7,15	9,15	9,15	15,40	15,40	
13,37	13,37	19,17	19,17	20,22	20,22	Ponte do Espinhal	7,10	7,10	9,10	9,10	15,35	15,35	
13,39	13,40	19,19	19,20	20,24	20,25	Tojeira	6,43	6,43	8,43	8,43	15,08	15,08	
13,42	13,42	19,22	19,22	20,27	20,27	Avelar	6,41	6,41	8,40	8,41	15,06	15,06	
13,45	13,45	19,25	19,25	20,30	20,30	Tojeira	6,38	6,38	8,38	8,38	15,03	15,04	
14,20	—	20,00	—	21,05	—	Pontão	6,35	6,35	8,35	8,35	15,00	15,00	
						Figueiró dos Vinhos	—	6,00	—	8,00	—	14,25	

## OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se:

a — Excepto aos domingos.

Cernache do Bonjardim, 10-2-1959.

A EMPRESA



*Manuel Alves da Piedade*  
Médico  
CLÍNICA GERAL  
Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado  
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Henrique Lacerda*  
Advogado  
Telefone 41 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**TERRABELA-HOTEL**  
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS  
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES  
Serviços de Casamentos e Baptizados  
PREÇOS ESPECIAIS  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 55

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
Fábrica de Santo António dos Milagres  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?  
Realize-o por intermédio da  
**União Financeira**  
Juro de 4,5 e 6 % ao ano  
Para mais esclarecimentos consulte: Bertolino P. Carvalho — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

**Trespassa-se**  
ESTABELECIMENTO de casa de pasto e café, no centro da vila, por motivo de retirada do proprietário. Preço muito em conta. Informa esta Redacção.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.<sup>a</sup> a todo o Mundo.

**NECCHI**  
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
**TRÊS MODELOS**  
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVALÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ  
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43  
**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Joaquim J. Fernandes*  
MÉDICO MUNICIPAL  
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR  
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

*Quaresma Ferreira*  
Advogado  
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

**Calendários de bolso para 1959**  
Executam-se em boa cartolina branca ou de cor, formato de 7,5 x 11 centímetros, com reclame do cliente no verso, impressos em qualquer cor, pelos seguintes preços:  
100 calendários .. 30\$00  
250 » .. 50\$00  
500 » .. 75\$00  
1.000 » .. 125\$00  
Além de 1.000 — preço especial.  
Sendo o reclame impresso a duas cores, mais 20%.  
Remetem-se à cobrança para todo o País.  
Pedidos à TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL  
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**GRANJA PATÍCOLA RIAMAR**  
Seleção rigorosa  
Patinhos do dia  
Ovos de incubação  
COSTA NOVA — Aveiro — Telef. 96 118

O TELEFONE  
**5**  
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.  
CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

**LUSALITE**  
Lusalite  
(Marca Registrada)  
AGENTE E DEPOSITÁRIO  
NOS CONCELHOS DE:  
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião  
Cimento «LIZ»  
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
**ÓLEOS VEE'DOL**  
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**  
Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes  
**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo zig-zague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou zig-zague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

**OLIVA Matic**  
QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO  
Em exposição no estabelecimento OLIVA  
À venda, a pronto e a prestações, na **OURIVESARIA LOURENÇO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 105



# VIDA MUNICIPAL

## Casamentos

(Continuação da 1.ª página)

### OBRAS E MELHORAMENTOS PÚBLICOS

#### Execução do Plano de Actividade

Como lhe cumpria, a gerência municipal procurou, na medida das suas possibilidades, dar execução ao plano de actividade. Neste plano foram consideradas as seguintes obras:

#### (a) Melhoramentos urbanos.

- 1 — Reforço do caudal de água que abastece a vila.
  - 2 — Arruamentos de acesso à Escola Secundária Municipal.
- Nestas obras, já concluídas, mas cujos encargos não foi possível saldar anteriormente, foram despendidas, respectivamente, as verbas de 79 702\$00 e 89 437\$50.

#### (b) Melhoramentos rurais.

- 1 — Estrada Municipal de Chimpeles aos Moninhos (1.ª fase)
- 2 — Fonte de Alge.
- 3 — Estrada Municipal da Ribeira Velha.
- 4 — Estrada Municipal do Vale do Rio.

Nestes melhoramentos foram despendidas as verbas de: 62 000\$, 6 000\$, 19 160\$20, 60 500\$ e 450\$, respectivamente.

O total despendido nestas obras executadas em regime de comparticipação com o Estado foi, portanto, de 317 249\$70.

### OUTRAS OBRAS

Foram ainda despendidas em obras não comparticipadas as importâncias seguintes:

— Reparação de edifícios municipais . . . . .	6 233\$50
— » de estradas e caminhos . . . . .	16 232\$70
— » de calçadas e ruas . . . . .	10 232\$70
— » de pontes . . . . .	5 440\$20
<b>Total . . . . .</b>	<b>38 139\$10</b>

### PESSOAL

As despesas com o pessoal atingiram o montante de 386 467\$60, contra o de 390 103\$80 em 1957.

Encontra-se vago um lugar de escriturário de 2.ª classe da Secretaria Municipal e foi, como é do conhecimento de V. Ex.ª, criado o lugar de médico-veterinário.

Neste capítulo, quer a criação do lugar de médico-veterinário, quer o aumento do vencimento aos funcionários, fazem prever para o próximo ano, como já se disse, um sensível agravamento.

### ILUMINAÇÃO PÚBLICA, LIMPEZA E ÁGUAS

A despesa com estes serviços foi de 57 811\$90, que inclui, entre outras, as seguintes verbas:

— Salário a 2 varredores . . . . .	9 895\$30
— Remuneração do empregado da C. Elevatória . . . . .	2 900\$00
— Aquisição de contadores . . . . .	10 119\$30
— Reparações de fontes . . . . .	10 382\$60
— Energia eléctrica para a C. Elevatória . . . . .	7 759\$90
— Energia eléctrica para a iluminação pública . . . . .	13 800\$00

Em 1957 a despesa destes serviços foi apenas de 37 280\$10, mas a diferença para mais explica-se pelas quantias despendidas na aquisição de contadores e reparações de fontes.

### CULTURA

Foram concedidos os seguintes subsídios:

— À Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueirense . . . . .	7 200\$00
— À Associação Desportiva . . . . .	500\$00
— Aos Bombeiros Voluntários . . . . .	2 000\$00

### ESCOLAS PRIMÁRIAS

As despesas com reparações de edifícios escolares, aquisição e reparação de mobiliário e material didáctico, seguros, luz, aquecimento, limpeza e impressos, foi de 9975\$20.

Foram construídos os novos edifícios escolares do Plano dos Centenários em Almofala e no Carapinhal.

A comparticipação do Município na construção dos edifícios escolares do referido Plano foi de 26 074\$00, quando em 1957 foi apenas de 22 541\$90.

### ESCOLA SECUNDÁRIA MUNICIPAL

A receita deste estabelecimento de ensino, que em 1957 foi de 151 205\$50, foi em 1958 de 165 456\$50, e a despesa, respectivamente de: 154 949\$20 e 152 480\$80.

E' evidente que o pequeno saldo positivo que este ano se verificou é meramente aparente, porquanto não se toma em conta qualquer taxa de remuneração para o capital despendido na construção e apetrechamento do novo edifício.

Repetimos o que já temos dito noutros relatórios:

A Escola Secundária Municipal vem prestando os mais relevantes serviços à causa do ensino na nossa região. Deve por isso merecer, não só o cuidado e interesse da Câmara Municipal que procurará valorizá-la por todos os meios ao seu alcance, mas também o apoio e o carinho de todos os figueirense.

### ASSISTÊNCIA

No decurso do ano foram passadas 43 guias de internamento nos hospitais a doentes pobres do concelho.

Foi despendida a quantia de 42 359\$30 com as despesas desses internamentos, sendo 10 000\$00 por conta da dívida anterior deste Município.

Concedeu-se à Santa Casa da Misericórdia o subsídio de 7 800\$00 e ao Governo Civil, para a sua Colónia Balnear, o de 1 300\$00.

### TURISMO

As receitas do Turismo foram as seguintes:

— Saldo de 1957 . . . . .	23 957\$20
— Cobradas em 1958 . . . . .	60 127\$70
<b>Total . . . . .</b>	<b>84 084\$90</b>

A despesa efectuada foi do montante de 52 262\$70, assim distribuída:

— Propaganda na Imprensa e folhetos . . . . .	12 563\$30
— Conservação do Parque, Jardim e anexos . . . . .	7 077\$30
— Repovoamento e Fiscalização da pesca na Ribeira de Alge . . . . .	5 076\$00
— Miradouro e alindamentos do Cabeço do Peão . . . . .	6 000\$00
— Subsídio à C. M. Assistência para a extinção da mendicidade . . . . .	4 800\$00
— Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas . . . . .	16 746\$10

Das verbas que ficam indicadas há a destacar a despendida com propaganda na Imprensa e folhetos.

A este respeito referimos no anterior relatório o valor de que presentemente se reveste a propaganda, e mostrámos o quanto era necessário fazer nesse sentido um esforço maior para chamar a atenção do público para o valor da nossa terra como estância de Turismo.

Como certamente é do vosso conhecimento, a Revista de Turismo publicou no seu número de Abril-Junho findos algumas páginas dedicadas a Figueiró dos Vinhos, e está presentemente a cargo da mesma revista a impressão de 14 000 folhetos de propaganda da nossa Estância.

Oxalá este esforço obtenha a almejada compensação, e a nossa Terra se torne, como os seus atractivos naturais que estamos procurando valorizar bem justificam, mais conhecida e mais visitada.

Este é, em breve relato, o trabalho da gerência municipal no decurso de mais um ano.

Perante ele e tendo em conta as dificuldades de ordem financeira que também anunciámos e com que constantemente deparámos, cremos poder concluir afirmando que, como sempre, se procurou trabalhar em prol do engrandecimento do concelho.

O Presidente da Câmara,  
J. ALVES MORGADO

### Jorge Telhada Simões

Este nosso estimado amigo e conterrâneo foi promovido ao posto de 2.º Sargento-Piloto da Aeronáutica Militar em princípios de Dezembro do ano findo.

Só há dias, porém, tivemos conhecimento do facto, que muito nos regozijou, motivo dos tardios parabéns que hoje lhe apresentamos, bem como a seus pais e restante família.

### PARA ÁFRICA

No dia 11 do corrente embarcou num avião da «Swissair», com destino à Niassalândia, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Irene Dias Camoegas, esposa do Sr. Joaquim da Conceição Francisco, construtor civil em Blantyre.

Por nosso intermédio pede desculpa de não lhe ter sido possível despedir-se de todas as pessoas amigas, como seria seu desejo, mas a falta de tempo impediu-a de o fazer.

### NASCIMENTO

No dia 20 p. p., na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria Eduarda Medeiros Ferreira da Fonseca, extremosa esposa do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Mendes Rosa da Fonseca, considerado comerciante no Avelar.

Augurando as maiores venturas ao recém-nascido, cumprimentamos e felicitamos seus carinhos pais, bem como os avós maternos, Sr. Manuel Alves Ferreira, importante armazenista de lanifícios, e nosso prezado amigo, e esposa, Sr.ª D. Preciosa Brás Medeiros Ferreira, e paternos, Sr. Manuel Cristóvão Mendes, e esposa, Sr.ª D. Maria Celeste Mendes Rosa, todos residentes no Avelar.

### Pela Freguesia da Graça

#### Partidas

Depois de gozadas as merecidas férias que lhes foram concedidas, já retiraram para a província ultramarina de Moçambique os nossos particulares amigos, Srs. David Rodrigues da Encarnação e Augusto Baptista Serra, zelozos funcionários da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira, que se faziam acompanhar de suas esposas e filhos.

— Para a mesma província, onde vai exercer a sua actividade, também retirou o Sr. Sérgio Martins Simões, de Covais.

#### Calçada dos Covais

Se o bom tempo se mantiver, é desejo da Comissão de Melhoramentos daquela povoação recomençar com os trabalhos de calcetamento da rua principal, como é premente necessidade.

Graça, Fevereiro de 1959.

C.

### BAPTIZADO

No dia 15 do corrente, na Igreja desta vila, realizou-se o baptizado da Menina Clara Maria de Almeida Simões, filhinha do nosso estimado amigo, Sr. José Simões dos Santos, e da Sr.ª D. Alice Alves de Almeida.

A neófito teve por padrinhos seu avô, o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Simões Fidalgo, e a Sr.ª D. Florinda Nunes das Neves, esposa do também nosso estimado amigo, Sr. Artur Dias das Neves, conceituado industrial em Cubal-Angola.

Faça a sua inscrição nos Bombeiros, que necessitam de quem os ajude.

Na Igreja de São João de Deus, em Lisboa, celebrou-se, no dia 25 de Janeiro p. p., o enlace matrimonial da Sr.ª D. Aura dos Santos Martins, prezada filha do nosso estimado amigo, Sr. José dos Santos, proprietário, e de sua esposa, Sr.ª D. América dos Santos Martins, naturais do lugar dos Trespostos, da freguesia de Campelo, onde residem, com o Sr. Tiago Pinto Lourenço, comerciante, filho do Sr. Manuel Lourenço, industrial, e de sua esposa, Sr.ª D. Lucinda Pinto Lourenço, residentes em Lisboa.

Apadrinharam a noiva seu tio Sr. António Simões, reformado da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e a sua tia Sr.ª Isilda dos Santos Martins; e o noivo teve por padrinhos seus tios, o Sr. Tiago Lourenço e sua esposa.

Os convivas, no total de cerca de cem, dirigiram-se, em seguida, de automóvel, para a Quinta de São Vicente, onde lhes foi servido um abundante jantar, seguido de «soirée» dançante que decorreu na melhor harmonia e terminou a altas horas da noite; os noivos seguiram, então, em viagem de núpcias para o sul do País, tendo já regressado a Lisboa, onde fixaram residência.

Era grande o número de convidados que ocupam posições de relevo e, entre aqueles, mencionamos o Sr. Artur Martinho Simões, distinto chefe da 1.ª Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, sua esposa e irmão, Sr. Casimiro Martinho Simões.

Em Vila do Porto-Açores, no dia 31 do mesmo mês, efectuou-se o casamento do Sr. António da Silva Coelho, distinto funcionário de Finanças, natural de Aldeia da Cruz e filho do nosso prezado amigo, Sr. José da Silva Coelho Júnior, proprietário naquele lugar, e da Sr.ª Clotilde da Silva Agria, com a Sr.ª D. Maria Adriana de Barros Coutinho Cabral, natural de Vila do Porto.

No dia 1 do corrente e na Igreja da Rainha Santa, em Coimbra, também se consorciaram o nosso estimado amigo, Sr. Alcides Rosa dos Santos, Aspirante a Oficial, natural do Fato e filho do falecido amigo, Sr. Manuel dos Santos Abrunheira, e da Sr.ª Rosa dos Santos, com a Sr.ª D. Maria Fernanda Lopes Teixeira, Professora primária, natural de Casal de S. Simão e filha do nosso estimado amigo, Sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, proprietário.

Os padrinhos da noiva foram o Sr. Eng.º Raul dos Santos Coito e esposa, Sr.ª D. Fernanda Gomes Lacerda Teixeira Coito; os do noivo, seu irmão, Sr. Silvío Rosa dos Santos, e esposa Sr.ª D. Maria Teresa Garcia Bruno dos Santos.

Foi celebrante o Rev.º P.º Silvestre Marques, Pároco da freguesia de Aguda, a que pertencem os noivos.

Aos três novos casais deseja «O Norte do Distrito» as maiores venturas.

### VENDEM-SE

mobílias e diversos móveis  
duma casa desta vila.  
Informa a Farmácia Serra.